

# Apresentação

É com grande satisfação que publicamos este número da Calidoscópio, com a certeza de que os artigos aqui reunidos são excelentes contribuições para o desenvolvimento dos estudos em Lingüística Aplicada e, em especial, para a linha de pesquisa Linguagens e Práticas Escolares, desenvolvida em nosso Programa de Pós-Graduação. Os dois primeiros artigos focalizam, sob diferentes perspectivas teóricas, aspectos do desenvolvimento cognitivo e sociocultural de crianças. O terceiro, discute a relação entre variação lingüística e fala/escrita sob a perspectiva da filologia textual. Os dois últimos artigos contemplam a área do ensino de línguas estrangeiras, discutindo planejamento e política lingüística no contexto brasileiro. Num dos artigos, o foco recai sobre as orientações dos PCNs para o ensino de línguas estrangeiras; no outro, sobre a política de difusão do (ensino de) espanhol no Brasil. Vejamos um pouco mais de perto cada um deles.

O primeiro artigo, de autoria de Kendall King e Aubrey Logan Terry, do Department of Linguistics, Georgetown University, Washington, D.C., intitula-se *Additive bilingualism through family language policy: Strategies, identities and interactional outcomes*. É um estudo de grande impacto sobre as crenças do senso comum a respeito da decisão de pais sobre criar seus filhos como falantes bilíngües, seja para manterem uma língua herdada de seus antepassados por tradição, seja para introduzirem uma língua que acreditam ser importante para o futuro de seus filhos. A revisão da literatura é atual e abrangente, pondo-nos a par de um amplo espectro de estudos sobre bilingüismo familiar. Um ponto muito importante deste trabalho é mostrar que as famílias também participam ativamente da promoção de línguas e da elaboração de políticas lingüísticas para o país. Sua reflexão nos toca muito de perto. Localmente, no Vale do Rio dos Sinos, onde fica a UNISINOS, pela marcante presença da imigração alemã, e mais amplamente, no estado, onde há tantas comunidades bilíngües. Toca-nos também por contribuir para uma visão abrangente e clara das vantagens que têm as crianças bilíngües em seu desenvolvimento intelectual, bem como da criatividade e das relações soci-

ais. No âmbito nacional, a reflexão nos leva a conexões com as propostas pedagógicas dos chamados currículos bilíngües, em geral oferecidos por escolas particulares, tendo em vista o ensino intensivo de uma língua estrangeira e o uso desta língua para o ensino de outros conteúdos. Sua leitura será de proveito a pesquisadores, professores de línguas, estudantes de Letras e, também, a pessoas da comunidade interessadas em refletir sobre como tomar uma decisão em relação a educar ou não os filhos como crianças bilíngües.

O segundo artigo deste número, de autoria de Lélia Erbolato Melo, professora do Departamento de Lingüística da Universidade de São Paulo, focaliza o desenvolvimento cognitivo de crianças de 5, 8 e 10 anos de idade. O artigo intitula-se *Produção de narrativa oral infantil e memória construtiva a partir da leitura de imagens*. Partindo do pressuposto de que memória é *cognição aplicada*, a autora examina narrativas orais produzidas pelas crianças da amostra logo após a leitura das imagens de uma história na tela do computador. Nesse experimento, elas devem contar o que lembram e, para tanto, devem lançar mão de esquemas cognitivos e textuais. O estudo, portanto, é construído na interface entre Lingüística Aplicada e Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Aos que se interessam por estudar especificamente as narrativas infantis, o artigo, além de apresentar resultados fascinantes sobre as diferenças entre as produções das crianças, oferece ao leitor uma revisão de literatura aprofundada e compreensiva sobre o tema. Pesquisadores em Aquisição da Linguagem e em Lingüística Aplicada, estudantes de Letras, Pedagogia e Psicologia (mas não só), professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental, entre outros, encontrarão neste texto importantes contribuições para suas áreas de atuação. Um ponto que a autora destaca, e que nos parece valioso, especialmente para educadores, é a contribuição da leitura e interpretação de imagens para a compreensão de uma história. Ao fazê-lo, adota uma perspectiva discursiva e, com isso, põe em evidência capacidades importantes que a criança deve desenvolver, como, por exemplo, a de relacionar imagens temporalmen-

te, a de atribuir constância aos personagens, a de estabelecer relações causais entre as ações dos personagens e a sofisticada operação de atribuir-lhes intenções e crenças.

O terceiro artigo, de Célia Marques Telles, pesquisadora da Universidade Federal da Bahia, intitulado *Textos escritos por mãos inábeis, sua importância para o estudo da fonologia*, apresenta a filologia textual como um instrumento de grande importância para o estudo lingüístico. A autora toma dois conjuntos de textos ligados à transposição fala/escrita e aponta as variações do registro de língua do *scriptor*. O primeiro conjunto é constituído de textos editados por Oliveira (2006) e reúne um dos mais interessantes documentos da *scripta* de negros ou mestiços alfabetizados nos anos oitocentos, produzidos por mãos de africanos e crioulos libertos de comunidade afro-baiana; o segundo é extraído do material da pesquisa sociolingüística do pesquisador Dermeval da Hora, no município de Vitória da Conquista (BA). O estudo identificou cinco fenômenos recorrentes nas duas séries de textos de mãos inábeis (identificáveis também em textos de alunos de comunidades periféricas e da população de jovens e adultos). Essa recorrência certamente intrigará leitores interessados em pesquisar relações entre fala e escrita em outros *corpora*. Vê-se, ainda, que os resultados de um estudo dessa natureza podem auxiliar professores não só a identificar, mas principalmente a compreender os erros de seus alunos decorrentes da relação que o *scriptor* faz entre fala e escrita. Desse modo, fica claro o quanto a análise de dados da *scripta* pode contribuir para que o professor opte por um tratamento adequado dessas relações no ensino da escrita da língua portuguesa.

O quarto artigo, de autoria de John Robert Schmitz, professor do Departamento de Lingüística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, intitula-se *Uma análise crítica de "Linguagens, códigos e suas tecnologias" de Rojo e Moita Lopes (2004)*. Nele o autor volta sua atenção para o debate sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), de língua materna e principalmente de estrangeira, num diálogo crítico com o texto mencionado no título, de autoria de Roxane Helena Rodrigues Rojo e Luiz Paulo da Moita Lopes, publicado em 2004. Passo a passo, o autor resume o texto de Rojo e Moita Lopes e destaca pontos positivos e pontos que considera merecedores de discussão. Dentre estes, trata, por exemplo, da enorme dificuldade de implantar orientações como a de oferecer ensino interdisciplinar, quando as universidades, em geral, não trabalham interdisciplinarmente nem preparam professores para fazê-lo. Assim, mesmo reconhecendo o valor desta propos-

ta, adverte sobre as grandes mudanças que seriam necessárias para sua implantação. Outro ponto é a polêmica orientação no sentido de que o ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas se volte primordialmente para o desenvolvimento da leitura na língua ensinada. Seu questionamento envolve, entre outros aspectos, o risco de aprofundamento do fosso entre escola pública e escola privada no que diz respeito à especificidade do ensino oferecido. Certamente, a área de ensino de línguas estrangeiras encontrará neste texto apoio teórico e reflexão crítica para participar do debate proposto.

Fecha este número da Calidoscópia, o artigo de autoria de Laura Villa e Jose Del Valle, do Graduate Center, City University of New York. O texto trata fundamentalmente da promoção da língua espanhola no Brasil. O tema, além de interessante, é atualíssimo face à aprovação da lei que obriga as escolas de Ensino Médio brasileiras a oferecerem espanhol a seus alunos. Fundamentados em teorias que discutem a questão das políticas lingüísticas no contexto da economia globalizada e nas que discutem as ideologias lingüísticas legitimadoras de interesses socialmente localizados, os autores mostram, a partir de farta documentação, como o governo da Espanha, apoiado por empresas espanholas com atuação internacional, transformou a língua espanhola num "ativo estratégico", numa mercadoria. A reflexão que os autores nos apresentam faz-nos reafirmar a importância das associações de professores de línguas estrangeiras na elaboração das políticas lingüísticas para o país. Mais ainda, o artigo nos leva a refletir sobre o papel primordial e intransferível das universidades brasileiras na formação de professores (no caso, de espanhol). Trata-se, pois, de uma contribuição valiosa para explicitar os jogos de interesse que interferem na promoção do ensino de línguas estrangeiras, sejam elas quais forem.

Para complementar esta apresentação, queremos registrar que a publicação deste número coincide com a abertura do curso de Doutorado de nosso PPG, cujas atividades, certamente, resultarão em importantes contribuições para a área e, por que não, para este periódico. Tendo como base a área de concentração Linguagem, Tecnologias e Interação, o PPG apresenta-se com três linhas de pesquisa (Linguagem e Práticas Escolares; Texto, Léxico e Tecnologia; Interação e Práticas Discursivas), que permitem variadas interfaces com outras áreas de conhecimento.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa e contamos com seu imprescindível apoio na divulgação de nosso trabalho e na constante submissão de artigos.

Ana Maria Stahl Zilles e Dorotea Frank Kersch